

A FESTA DA CASTANHA NA ILHA DA MADEIRA E O TURISMO

Noémi Marujo¹
noemi@uevora.pt

Resumo

A Festa da Castanha, que se realiza todos os anos no mês de novembro, na pequena vila do Curral das Freiras da Ilha da Madeira, tem como objetivo principal celebrar e recordar a importância sociocultural e económica de uma atividade agrícola ligada à história da referida localidade. Trata-se de um evento cultural que valoriza a tradição local, que contribui para a sociabilidade da população e que, também, atrai muitos visitantes para um destino essencialmente rural.

Palavras-Chave: Turismo, Festa, Comunidade, Visitantes.

THE CHESTNUT FESTIVAL IN MADEIRA ISLAND AND TOURISM

Abstract

The Chestnut Festival, which takes place every year in November, in the small village of Curral das Freiras at the island of Madeira, has the main objective of remembering the socio-cultural and economic importance of an agricultural activity linked to the history of that locality. It is an cultural event that values local tradition, contributes to the sociability of the population, and attracts many visitors to an essentially rural destination.

Keywords: Tourism, Festival, Community, Visitants.

1-Introdução

As festas ligadas, à época agrícola, desempenham um papel significativo no calendário de eventos de muitas regiões. Em algumas localidades elas são um forte motivo para a prática do turismo. São festas ao vivo e, por isso, funcionam como uma ‘arma’ para atrair visitantes e/ou turistas que estão interessados numa experiência passiva ou ativa sobre a cultura festiva de uma comunidade.

¹ Professora da Licenciatura e do Mestrado em Turismo da Universidade de Évora (Portugal). Investigadora do Centro de Investigação (CIDEHUS). Doutorada em Turismo. Diretora do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos (Universidade de Évora).

Hoje assiste-se, cada vez mais, ao planeamento e organização de festas associadas à época agrícola. Elas contribuem, de facto, para o desenvolvimento da atividade turística e, também, para a imagem turística de um lugar. Sublinhe-se que no contexto do consumo dos eventos, as festas agrícolas “podem desempenhar um papel proeminente na criação de marca, posicionamento e promoção de um destino” (Dimanche, 2002: 77).

Mas, as festas também podem provocar impactos negativos na imagem de marca de um lugar. Assim, o envolvimento da comunidade no planeamento e organização de uma festa com raízes históricas e culturais é fundamental para o seu sucesso. Por isso, e como forma de manter a tradição, a Festa da Castanha envolve sempre a população local.

2- Festas e Turismo

As festas ocupam, cada vez mais, um lugar especial na cultura de uma comunidade. Elas funcionam como uma espécie de ‘arena’ onde o conhecimento local é produzido e reproduzido, onde a história e a herança cultural que distinguem um lugar do outro são revistas, rejeitadas ou recriadas (Quinn, 2009).

Em algumas regiões as festas agrícolas destacam-se, cada vez mais, como uma tendência promissora que gera movimento económico e social para o lugar onde se inserem. Elas atraem turistas, geram receitas e valorizam o território. É verdade que o turismo pode ser um motivador para o processo de comercialização da Festa. Mas também é um facto que, muitas vezes, algumas festas são revivificadas através do turismo. Por outro lado, é através delas que uma comunidade comemora a sua singularidade cultural e histórica (Marujo, 2014).

Hoje o ser humano manifesta, cada vez mais, a vontade de consumir diferenças culturais que se encontram no património intangível de uma região e, portanto, este facto leva a que muitos promotores recorram aos recursos culturais existentes numa localidade como, por exemplo, as festas para atraírem turistas e visitantes.

A festa revive tradições, cria formas de expressão e é um instrumento para a afirmação da identidade cultural (Marujo, 2015). Para esta autora, a festa pode servir para atrair os turistas que desejam conhecer um pouco mais sobre os hábitos ou costumes que elas transmitem. Em alguns casos, as festas até despertam o desejo íntimo dos turistas vivenciarem o evento juntamente com os residentes.

2.1- A Festa da Castanha no Cural das Freiras

A Festa da Castanha, organizada pela Casa do Povo do Cural das Freiras (Ilha da Madeira), é um evento cultural que procura retratar a importância da castanha para a freguesia do Cural das Freiras. O evento que teve a sua origem na década de 80, do século passado, era essencialmente de cariz comunitário. Refira-se que os eventos comunitários têm como objetivo comemorar determinados aspetos do modo de vida de uma comunidade. Eles estão relacionados com a participação, envolvimento e a criação de um sentido de identidade e são, também, fundamentais para o bem-estar social de uma comunidade (Clarke e Jepson, 2011).

Hoje, a Festa da Castanha não é apenas realizada para a comunidade, mas também para turistas e visitantes que têm como motivação entrar em contacto com a cultura local. A Festa é utilizada como um instrumento de promoção para o turismo, mas também como uma forma de impulsionar a economia local.

Na Festa, há uma preocupação da comunidade mostrar para os visitantes e turistas o seu reino cultural e social através do artesanato, das danças, exposições e outras manifestações culturais. O ponto mais alto da Festa da Castanha é o designado 'Cortejo Alegórico da Festa da Castanha' que envolve crianças, jovens e adultos (Figura 1). Todos participam na Festa. Os mais idosos recordam velhos tempos, os mais jovens procuram dar continuidade à herança cultural da festa e as crianças entram em contacto, pela primeira vez, com a cultura da Festa. O envolvimento dos residentes na organização da Festa cria um sentimento de pertença e, também, um orgulho comunitário.

Figura 1 – Cortejo Alegórico da Festa da Castanha





Fonte: Casa do Povo do Curral das Freiras (2018)

As imagens da figura (1) ilustram, de certa forma, como a comunidade vive a Festa. A representação dos trajés e alguns artefactos estão relacionados com as tradições locais e madeirenses. É óbvio que a Festa sofre alterações ao longo do tempo, especialmente, pelos mais jovens que procuram introduzir a inovação. Mas, ela mantém sempre os traços da tradição local.

Na Festa não pode faltar as tradições gastronómicas relacionadas com a castanha (Figura, 2). Refira-se que a gastronomia é um atrativo turístico, especialmente, para aqueles turistas que procuram conhecer e experimentar novos sabores, ou seja, particularidades gastronómicas de uma localidade (Marujo, 2017). Segundo a autora, a gastronomia conta a história de um lugar e é um elemento central da experiência turística. Na festa a experiência abarca os cinco sentidos, e cada experiência assume um significado diferente para os consumidores da Festa, pois ela “tem o seu próprio momento e ocorre em função do estado de espírito de um indivíduo e da forma como ele interage com o lugar que visita” (Marujo, 2016:1), ou seja, como o lugar da Festa.

Figura 2 – Gastronomia associada à Castanha



Fonte: Casa do Povo do Curral das Freiras (2017; 2018)

Na Festa, residentes e visitantes podem experimentar a tradicional sopa de castanha, o pudim de castanha, diversos tipos de bolo e biscoitos à base de castanha, o famoso licor de castanha e, claro, as castanhas assadas. Refira-se que a singularidade da gastronomia madeirense está relacionada com os costumes da população rural. Ela traduz vivamente a identidade cultural da população madeirense (Rodrigues, 2014).

3-Conclusão

A Festa da Castanha, promovida pela Casa do Povo do Curral das Freiras da Ilha da Madeira, promove o diálogo entre residentes e visitantes. Ela é vista como um verdadeiro espaço de hospitalidade. Refira-se que é durante a festa que as pessoas atingem um alto grau de sociabilidade. De facto, a Festa une os habitantes de uma localidade (parentes, vizinhos, amigos e conhecidos). Ela funciona como “um elemento

aglutinador que faz esquecer quezílias, diferenças e distâncias. (...) A comunidade revê-se na festa e elege-a como o momento mais alto da sua identidade coletiva” (Ramos, 1997: 89).

A Festa da Castanha é uma oportunidade para a comunidade local desenvolver e partilhar a sua cultura. Por outro lado, ela oferece ao turista uma oportunidade para ver e experimentar a forma como a comunidade comemora a sua cultura ligada à uma época agrícola.

4- Bibliografia

-CLARKE, A. e JEPSON, A. (2011): “Power and hegemony within a community festival”. *International Journal of Event and Festival Management*. Vol. 2, N. 1, p.7-19.

-DIMANCHE, F. (2002): “The contribution of special events to destination brand equity”. In WOBER, K. (Ed.), *City Tourism 2002: Proceedings of European Cities Tourism’s International Conference*. Vienna: Springer.

-QUINN, B. (2009): “Festivals, events and tourism”. In JAMAL, T. and ROBINSON, M. (Eds.) *The SAGE Handbook of Tourism Studies*. London: Sage Publications.

-MARUJO, N. (2014): “Turismo e eventos culturais: a festa da flor na ilha da Madeira e as motivações dos turistas”. *Investigaciones Turísticas*, N.7, p.71-86.

-MARUJO, N. (2015): “*Turismo, Turistas e Eventos: Da Teoria à Prática*”. Castelo Branco. RVJEditores

-Marujo, N. (2016): “Turismo, turistas e experiências: abordagens teóricas”, *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, Vol.9, N.20, p.1-13, En línea: <http://www.eumed.net/rev/turydes/20/turistas.html>

-MARUJO, N. (2017): “*Fiestas, Gastronomía y Turismo: el caso de la Isla de Madeira (Portugal)*”. In Schluter, R. e Norrild, J. (Eds), *Gastronomía y Turismo*. Buenos Aires: CIET.

-RAMOS, F. (1997): “*Os proprietários da sombra*”. Lisboa: Universidade Aberta.

-Rodrigues, E. (2014): “*Turismo no espaço rural e património: as casas de campo na Ilha da Madeira*”. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.

Nota: “Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020”